

# Crédito do BB para exportação foi insuficiente

Jose Paulo Lacerda/AE - 26/2/2002

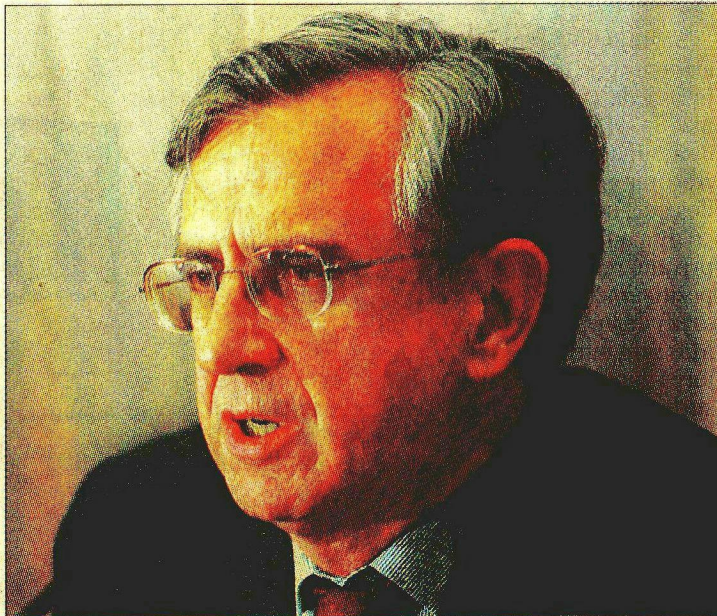
*Banco aumentou empréstimos para comércio exterior, mas não atendeu à demanda*

VÂNIA CRISTINO  
e SHEILA D'AMORIM

**B**RASÍLIA – O Banco do Brasil direcionou para o comércio exterior todo o dinheiro que conseguiu captar no mercado internacional e, mesmo assim, não conseguiu atender à enorme demanda que recaiu sobre a instituição nos meses de junho e julho. De acordo com o diretor da Área Internacional do BB, Osanan Lima Barros Filho, em junho o BB emprestou para o comércio exterior US\$ 1,4 bilhão e em julho, US\$ 1,6 bilhão. No início do ano, a média dessas operações girava em torno de US\$ 1 bilhão por mês.

Osanan Barros explicou que o BB só conseguiu manter a oferta de recursos porque tem enorme capilaridade no mercado externo e conta com clientes, pessoas físicas e jurídicas, que depositam dinheiro com ele em 19 países. Foi esse dinheiro – como por exemplo o investido pelos brasileiros que trabalham no Japão – que o BB emprestou para os exportadores. O diretor do BB admitiu que as linhas tradicionais de empréstimo no interbancário internacional praticamente secaram.

Segundo ele, a escassez de crédito para o setor privado começou a ser sentida em maio. O fechamento das linhas comerciais se intensificou no mês seguinte, por causa das turbulências no mercado doméstico. Segundo fontes



*Eduardo Guimarães garante que recursos diminuiram, mas não secaram*

do governo, as matrizes de bancos estrangeiros que operam no País não renovaram as linhas de créditos e, com isso, houve forte retração na oferta.

Além disso, a alta do dólar incentiva o exportador a fechar a operação para aumentar os ganhos em reais.

Essa procura extra foi direcionada para o Banco do Brasil que, da noite para o dia, viu crescer a fila de candidatos a financiamento comercial. O BB, entretanto, não teve condições de atender essa demanda adicional. Com tanta gente batendo à sua porta, o banco viu sua participação no mercado crescer de 19% para 22% na oferta desse tipo de linha.

Com a desculpa de ser um banco oficial e, por isso mesmo, ter atuação mais visível do que a das demais instituições que operam no País, a direção do BB se negou a quantificar a queda na captação de crédito via mercado interbancário. O presidente da instituição, Eduar-

do Guimarães, admitiu que os recursos diminuiram, mas garantiu que não secaram.

**Visitas** – O vice-presidente da Área Interna-

cional do Bancial do Brasil, Rossano Maranhão, disse que as linhas de crédito comerciais estão, de fato, menores, mas assegurou que o fluxo é significativo. Ele estimou entre 10% e 15% a queda no total da carteira neste período.

O presidente do BB desmentiu a informação de que a instituição estaria emprestando recursos apenas para as grandes empresas. Guimarães assegurou que, na medida do possível, o BB vem atendendo indistintamente os clientes, inclusive os pequenos e médios. Guimarães também disse que o banco continua de olho no mercado internacional, o que pode significar uma nova captação assim que surgir uma brecha. Em junho, já em plena crise, o BB captou US\$ 300 milhões.

O diretor da Área Internacional do banco disse que agora, com um novo cenário dado pelo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a tendência é de as linhas externas voltarem à normalidade. “Infelizmente, a velocidade da queda é muito mais rápida do que a do retorno, mas o governo conseguiu, com o acordo, eliminar um dos fatos negativos que recaía sobre o País, que era o risco de não conseguir pagar os compromissos externos.”

Osanan Barros afirmou que o BB já vem tendo sinais positivos dos bancos estrangeiros. “Nesta semana os espanhóis ofereceram dinheiro.” Ele acredita que para a retomada das linhas comerciais não será necessário as autoridades brasileiras fazerem, explicitamente, essa solicitação às instituições financeiras internacionais. “Os próprios bancos farão esse trabalho”, garantiu. De acordo com Osanan, representantes do BB farão, no fim de setembro, visita a vários países para conversar sobre o País com seus parceiros. (Colaborou Lu Aiko Otta)

**B**ANCO  
ELEVOU  
PARTICIPAÇÃO  
PARA 22%